



ESPAÇO BANAL E PAISAGEM URBANA: UMA LEITURA DA ÁREA CENTRAL DE CAMPINAS A PARTIR DA MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICO-POLÍTICA DA PIXAÇÃO E DO GRAFFITI

Palavras-Chave: ESPAÇO BANAL, PAISAGEM, PIXO, GRAFFITI

Autores(as):

Crislaine de Souza Borges, IG - UNICAMP

Prof^a. Dr^a. Adriana Maria Bernardes da Silva (orientadora), IG - UNICAMP

Prof^o. Dr^o. Mauricio Moysés (co-orientador), IG - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O graffiti e a pixação são manifestações urbanas que, além de sua estética nas formas, carregam também conteúdos políticos e históricos, refletindo relações simbólicas com o local e a sociedade. Essas expressões, dinâmicas e controversas, são elementos da paisagem urbana que revelam forças de repressão, intenções e rupturas no espaço, com o centro da cidade sendo uma local chave de conflito e expressão. Dessa forma, indaga-se como o entrecruzamento institucional de esferas públicas e privadas; de agentes/sujeitos que compõem a sociedade urbana revelam as distintas forças de repressão, de intencionalidades e de disrupções no espaço, sendo o centro da cidade o local do conflito, e ao mesmo tempo, onde a arte dá sentido à vida como elementos perceptíveis na paisagem urbana (Falchetti, 2013).

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é analisar as manifestações artístico-políticas da pixação e do graffiti na composição da paisagem urbana na área central da metrópole Campinas-SP. As manifestações apresentadas nesta pesquisa, ao se apropriarem do espaço central da cidade, atuam como forma de reconfiguração simbólica da paisagem desafiando uma leitura tradicional da mesma. Essa abordagem é relevante porque amplia os métodos de análise do espaço urbano, incorporando discussões muitas vezes negligenciadas dentro desse debate.

METODOLOGIA:

O espaço banal pode ser caracterizado pela presença de ações e práticas, objetos e técnicas de diferentes ordens, onde se concretiza a materialização dos eventos e sendo a dimensão espacial de todo o espaço (Santos, 1996). Dessa forma, se faz presente todos os agentes, podendo ser dominantes ou dominados, centralizadores ou marginalizados que transformam a realidade de maneira conflitiva (Moysés, 2023). Com isso, o espaço banal serve simultaneamente como abrigo para as ações e como

recurso para a sua produção, sendo a cidade uma das formas de concretização expressadas em sua densidade comunicacional e social; na interculturalidade (Canclini, 2004) e no acúmulo desigual de tempos contidos na paisagem urbana.

Esta pesquisa buscou se concentrar primeiramente no aprofundamento teórico e entendimento do campo social como o espaço banal e a multiculturalidade, entendendo a dinâmica da paisagem. Posteriormente no trabalho de campo realizado em fevereiro de 2025 foi fundamental para práxis, onde a teoria e a prática fizeram presentes nos muros e os registros fotográficos gravaram as diversas manifestações presentes no nosso olhar. Por último, trazer para a escrita as diferentes formas de manifestações através da cartografia e entender onde a teoria e a prática conversam entre si. O campo realizado, foi importante para entender como as manifestações ocorrem e em quais avenidas isso acontece (Paula e Marandola Junior, 2014). A metodologia adotada consistiu no registro fotográfico dos pixos e dos grafittis, com o objetivo de mapear e documentar as manifestações da arte urbana ao longo do trajeto já apresentado anteriormente (Figura1).



Figura 1 - Rota dos registros em trabalho de campo.
Fonte: Google earth, autoria própria, 2025

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Pelo trajeto apresentado, foi percorrido as principais avenidas e os pontos de manifestações da pixação e grafittis na área central da cidade. Um dos principais conflitos identificados até o momento na pesquisa, está direcionada a Lei do Retrofit¹, regulamentada em 2023. Essa legislação tem causado transformações significativas no centro da cidade, especialmente nas fachadas dos edifícios mais antigos, onde é possível observar uma grande presença de pixos e grafittis. A lei pode potencializar o conflito entre o poder público, representados pela Prefeitura Municipal, Polícia Militar (PM) e Guarda Municipal (GM); e a população, especialmente, os pixadores, uma vez que interfere diretamente na liberdade de expressão artística e na forma como os artistas se manifestam. Isso pode resultar, conseqüentemente, em um controle mais rigoroso sobre os espaços urbanos (Whitacker e Miyazaki, 2012), limitando essas manifestações e punindo.

Com o aumento da fiscalização e criação de áreas específicas para grafittis, pode haver a imposição de um padrão estético, o que reduziria a espontaneidade e a crítica social presentes nessas expressões. A proibição das manifestações pode, assim, criar um cenário em que o grafitti e o pixo percam parte de sua natureza de resistência e contestação, tornando-se mais institucionalizados. A pesquisa permitiu identificar padrões espaciais, como a concentração de pixos e grafittis em determinados pontos, além de possibilitar a análise da paisagem e dos aspectos socioculturais.

O ponto de partida foi a Avenida Vinte de Novembro, onde está localizada a Estação Cultura de Campinas (Ponto 1). O centro de Campinas-SP, por ser um espaço reconhecido pela realização de diversos eventos ligados à arte e à cultura urbana, o local se mostrou propício para os primeiros registros, facilitando a observação e o registro das expressões visuais presentes ali. Essa é uma região onde existem alguns prédios, mas ainda que existam algumas manifestações do pixo em escalada, a manifestação predominante nessa Avenida são os pixos em muros e fachadas.

O Terminal central de Campinas (Ponto 2), local importante de concentração de praticamente todos os bairros do município através do transporte público, já que ele funciona como um ponto de conexão para o transporte público (Figura 2). O terminal central de Campinas sofreu alguns anos com diversas reformas estruturais, já que ele também abriga vários comércios. Os grafittis presentes foram trabalhos autorizados, a arte muito bem produzida e detalhada mostra que o artista obteve um tempo para realizá-lo, o que ilegalmente seria impossível de acontecer. E esta é a contrapartida que vemos no pixo, da imagem ao lado, uma produção rápida, de cor única para que sua execução seja produzida rapidamente. O ponto seguinte (Ponto 3) foi a Estação do BRT Mercado Municipal. Além de contar com grandes muros, o local tem uma praça que por si só já aglomera as pessoas a fim de trocar experiências e para o pixo e grafitti isso é muito importante, serve como um ponto de encontro. As manifestações nesses locais são também tanto de pixo quanto de grafitti, e as duas são compostas por diversas modalidades, o que mostra a diversidade das expressões nesse espaço.



Figura 2 – Ponto 2: Terminal Central.
Fonte: Google earth, autoria própria, 2025



Figura 3 – Ponto 4: Av. Francisco Glicério.
Fonte: Google earth, autoria própria, 2025

Nos registros acima (Figura 3), chegamos ao Ponto 4, percorrendo a Avenida Francisco Glicério, sendo essa, marcada por grandes manifestações de grafitti a partir da Lei do Retrofit, onde o objetivo principal é reformar a estrutura predial utilizando essa arte como estratégia para também evitar futuramente que as manifestações do pixo contribuam para a paisagem aqui, já que esta avenida é uma

das principais vias de centros comerciais e bancos. O pixo nessa avenida foi registrado em diversas fachadas podendo perceber que são fachadas que não se apagam as manifestações, porque são manifestações que estão a muito tempo se sobrepondo uma à outra. Por esse motivo essas fachadas são escolhidas para esses pixos, para que lá fiquem por um tempo. Outro aspecto importante são as arquiteturas presentes, a estrutura da janela facilita para a realização da arte.

Na sequência, o Ponto 5, no Largo do Pará, estando no final da Francisco Glicério, identificamos as três imagens que retratam diferentes formas de manifestações, a primeira é um grafitti no viaduto, como a área é fechada por alambrado ela provavelmente foi autorizada, já que se trata de uma arte complexa, com muitas cores e demanda tempo para a produção. A segunda está em um prédio sem função, nem de habitação e nem comercial, por isso a grande presença de pixos e a última é uma fachada antiga, sem reformas recentes, o que também chama a atenção pelo motivo da arte permanecer por um longo tempo ali até o Ponto 6 nas mediações do Centro Administrativo.

Em seguida, percorremos pelo Beco das Andorinhas (Ponto 7), que está localizado na Avenida Anchieta, próximo ao prédio da Prefeitura Municipal. Este beco é historicamente visitado por diversos artistas, aqui encontramos muitas manifestações como lambe, tags, bombs, grafitti e pixo. Apesar de ter muitas moradias, o beco é um local onde não há a movimentação de automóveis, dificultando a presença de autoridades, isso faz com que ocorram manifestações massivas também. Além do fato de ligar uma avenida à outra, faz com que aumente a circulação de pessoas, logo a visibilidade das artes.

O Ponto 8 na Avenida Campo Salles, encontramos o maior número de manifestações de pixo de escalada, pela quantidade significativa de prédios que possui nela. Os prédios mais antigos possuem facilidade para este tipo de manifestação, tanto pelo acesso quanto pela falta de manutenção, já que as estruturas mais antigas costumam não ter reformas, fazendo a durabilidade do pixo ser maior. Uma das manifestações mais registradas, pertencente à categoria “pixo de escalada”, foi a assinatura “BACK33”.

Após o trabalho de campo realizado, essa pessoa veio a falecer enquanto executava o pixo, desenvolvendo sua arte, expressando sua manifestação e identidade. Mais uma vez, incluindo no

sistema nomes que, antes, jamais seriam lembrados, e agora ficarão registrados. Após o trabalho de campo, criamos uma representação cartográfica para registrar e visualizar, por meio do mapeamento de uma área, informações e imagens das pixações e grafittis. No contexto do centro da cidade de Campinas, essa



Figura 4 – CARTOGRAPIXO: Cartografia da manifestação dos puros e grafittis presentes no centro de Campinas, 2025. Fonte: autoria própria, 2025

técnica mapeou as manifestações presentes em muros, tapumes, casas, praças, lojas, outdoors entre outros espaços ao longo do percurso. Assim sendo, nos permitiu identificar padrões espaciais, como a concentração de pixos e grafittis em determinados pontos, além de possibilitar a análise da paisagem e dos aspectos sociais, culturais e urbanos que a configuram. Além disso é possível perceber a concentração das artes em diversos tipos de construções, no Cartograpixo foram destacadas duas manifestações, em muros baixos e fachadas e em prédios (Figura 4).

CONCLUSÕES:

No contexto desta pesquisa, o objetivo foi trazer a compreensão de que a arte urbana é uma forma de interação entre o homem com a paisagem. Nos centros urbanos, paredes, outdoors, muros, prédios são espaços de expressão artística e política, que além de trazerem uma comunicação para o cenário, transformam o significado dos lugares. Os grafittis e as pixações trazem o exemplo concreto de como a paisagem, com suas construções, é reinterpretada comunicando emoções, questões políticas e sociais e manifestações individuais ou coletivas.

A conclusão se dá na percepção de que a arte urbana, redefine a paisagem ao integrar elementos culturais, sociais e políticos. Ela transforma espaços comuns em locais de significação profunda, onde cada pixo ou grafitti, conta uma história, expressa um sentimento, marca uma identidade ou denuncia uma realidade. No processo de modificação da paisagem, a arte urbana, não só enriquece o cenário visual das cidades, mas também provoca um diálogo contínuo entre os moradores e o espaço que vivem.

BIBLIOGRAFIA

CANCLINI, Néstor García. **Diferentes, desiguales y desconectados: mapas de la interculturalidad**. Barcelona: Gedisa, 2004.

FALCHETTI, Lorilene. **Simplesmente paisagem: a paisagem urbana**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), 2013.

MOYSÉS, Mauricio. **Espaço banal e essência cotidiana: ações contrarracionais do RAP pela superação da pobreza estrutural-urbana em São Paulo-SP e São Luís-MA**. 2023. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

PAULA, L. T.; MARANDOLA JUNIOR, E. Imagem e ilegitimidade da forma urbana de Campinas. **RUA [online]**, n. 1, v. 20, 2014. ISSN 2179-9911. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8637571> Acesso em: 13/02/2025.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

WHITACKER, A. M. D.; MIYAZAKI, V. K. O estudo das formas da cidade no âmbito da Geografia Urbana: apontamentos metodológicos. CEGOT, **Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, n. 2, 2012. Disponível em: <https://cegot.org/ojs/index.php/GOT/article/view/60> Acesso em: 20/02/2025.